



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB  
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE-PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA-DG  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LUIS RICARDO PEREIRA MENDES**

**A DINÂMICA PAISAGÍSTICA DO AÇUDE VELHO, CAMPINA GRANDE-PB:  
COMO FATOR DE ATRAÇÃO TURÍSTICA.**

**CAMPINA GRANDE  
2017**

**LUIS RICARDO PEREIRA MENDES**

**A DINÂMICA PAISAGÍSTICA DO AÇUDE VELHO, CAMPINA GRANDE-PB:  
COMO FATOR DE ATRAÇÃO TURÍSTICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos.

**CAMPINA GRANDE  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M538d Mendes, Luis Ricardo Pereira.  
A dinâmica paisagística do açude velho, Campina Grande-  
PB [manuscrito] : fator de atração turística / Luis Ricardo  
Pereira Mendes. - 2017.  
54 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2017.  
"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos,  
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."  
  
1. Turismo. 2. Elementos paisagísticos. 3. Açude velho.  
21. ed. CDD 338.4791

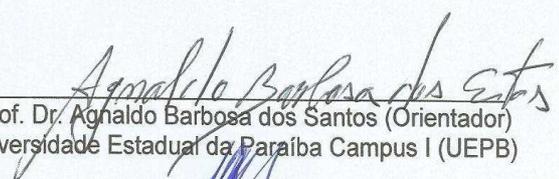
LUIS RICARDO PEREIRA MENDES

**A DINÂMICA PAISAGÍSTICA DO AÇUDE VELHO, CAMPINA GRANDE-PB:  
COMO FATOR DE ATRAÇÃO TURÍSTICA.**

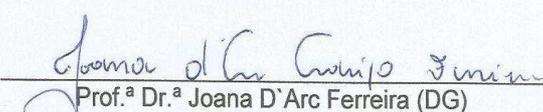
Monografia, apresentada ao curso de  
Licenciatura Plena em Geografia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
licenciatura em Geografia.  
Área de concentração: Turismo.

Aprovada em: 14/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba Campus I (UEPB)

  
Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento (DG)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Examinador

  
Prof.ª Dr.ª Joana D'Arc Ferreira (DG)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Examinador

Ao meu pai, mãe e esposa pela dedicação,  
companheirismo e amizade, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Ms. Marília Quirino e Faustino, coordenadores do curso de Geografia, por seu empenho.

Ao professor Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai Luis Carlos, a minha mãe Lucinete, a minha esposa Raniele e, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A meu avô e avó (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, em especial, Daniel Campos, Ozeas, Marília Quirino e Hélio, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, Jarbas e Nickevlandia, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio em especial a Elisângela, Diego, Cardoso e Cicero que ao longo do curso sempre estiveram presentes dando apoio.

“É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na Primavera o que se vira no Verão, ver de dia o que se viu de noite, com Sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. ”

**José de Sousa Saramago**

## LISTA DE FIGURA

Figura 01 Monumento “os Pioneiros”.....	17
Figura 02 Antiga Cervejaria 2002.....	18
Figura 03 Museu de arte popular da Paraíba.....	18
Figura 04 Mapa com os pontos turísticos do Parque do Açude Velho.....	23
Figura 05 Parque Vergniaud Wanderley – Conhecido como Açude Velho na década de 1950 .....	26
Figura 06 Imagem aérea do parque Vergniaud Wanderley.....	27
Figura 07 Açude Velho sua história construção, funções e finalidades.....	28
Figura 08 Monumento em homenagem a Jackson do pandeiro e Luiz Gonzaga – 2017.....	29
Figura 09 Memorial a Bíblia – 2017.....	30
Figura 10 Museu Digital de Campina Grande.....	31
Figura 11 Mapa do estado da Paraíba.....	32
Figura 12 Gráfico com a motivação para visita no Parque Vergniaud Wandereley.....	38
Figura 13 Gráfico com os dados do que chamou a atenção no Parque Vergniaud Wanderley.....	39
Figura 14 Gráfico com o tempo de permanência em Campina Grande-PB.....	40

## LISTA DE TABELA

Tabela 01 Origem dos turistas que visitaram o Parque do Açude Velho.....	34
--	----

## **RESUMO**

MENDES, Luis Ricardo Pereira. **A DINÂMICA PAISAGÍSTICA DO AÇUDE VELHO, CAMPINA GRANDE-PB: COMO FATOR DE ATRAÇÃO TURÍSTICA.** Monografia (Graduação- Curso de Licenciatura Plena em Geografia, CEDUC-UEPB) Campina Grande-PB, 2017.

Construído no ano de 1830 o Açude Velho sofreu várias reestruturações ao longo dos anos, apresentando nos dias atuais como um dos principais pontos turísticos da cidade de Campina Grande-PB, após os anos 2000 teve em seu entorno vários equipamentos implantados modificando a paisagem o que pode ter alavancado o turismo no mesmo. O presente trabalho tem como objeto de estudo identificar qual fator de maior influência para visitação no açude velho, observando qual dos elementos tem maior relevância no turismo do mesmo, analisando a função de cada elemento paisagístico e analisando o perfil do turista. Sendo realizada uma pesquisa bibliográfica na busca de acobertar uma construção teórica e observação in loco no local de estudo e aplicação de um questionário aos turistas no mês de junho de 2016. Tendo em vista que o turismo está a cada ano aumentando o seu fluxo e conseqüentemente o número de estudos e pesquisa, este trabalho visa entender em uma escala local como está o turismo na cidade de Campina Grande- PB, tendo como foco um dos pontos turísticos da cidade que é o Açude velho, pois o mesmo encontra-se em um ponto que no seu entorno existe vários equipamentos onde atraem o turista devido a neles conterem a história, a cultura e facilidade de deslocamento para qualquer ponto da cidade por esta inserido entre o Centro e os bairros adjacentes, sendo que o turismo na cidade a cada ano vai se fortalecendo.

**Palavras-Chaves:** Açude Velho; Turismo; Paisagístico.

## **ABSTRACT**

**MENDES, Luis Ricardo Pereira. THE PAISAGISTIC DYNAMICS OF AÇUDE OLELHO, CAMPINA GRANDE-PB: AS A FACTOR OF TOURIST ATTRACTION.** Monography (Undergraduate Degree in Geography, CEDUC-UEPB) Campina Grande-PB, 2017.

Built in the year of 1830 the Açude Velho passed for several restructurings through the years, being nowadays one of the main tourist spots at the city of Campina Grande – PB, after the 2000's many equipments were implanted in its around changing the landscape and this may have leveraged the tourism of the Açude Velho. This work aims to identify which factor has the highest influence for the visitation of Açude Velho, by observing which element is more relevant in the tourism of it, by analyzing the function of each landscaped element and by analyzing the tourist profile. We performed a bibliographic research aiming to construct a theoretical background, an on-site observation of the place of studying, and the application of a survey with tourists during the month of June, 2016. Since the tourism is increasing year by year and conversely the number of studies and researches, the present work aims to figure out in a local point of view how the tourism of Campina Grande – PB is going, focusing on one of the main tourist spots of the city, Açude Velho, because it is located in a point that has many equipments around for getting the tourist since the equipments have history, culture and easiness of movement to any point of the city given that Açude Velho is inserted between Downtown and adjacent neighborhoods, wherein the tourism in the city is becoming stronger each year.

**Keywords:** Açude Velho; Turism; Landscaped.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 A ANALOGIA DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: Espaço, Paisagem, Lugar, Turismo e Cultura.</b> .....	12
2.1 Conceito de Espaço .....	12
2.2 Conceito de Paisagem .....	15
2.3 Conceito de Turismo e sua pluralidade .....	20
<b>3 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB</b> .....	25
3.1 Campina Grande da Aldeia a Cidade .....	25
3.2 A formação e a organização socioespacial do Açude Velho .....	25
3.3. Caracterização geográfica do município de Campina Grande-PB.....	31
<b>4. ANÁLISE DE DADOS E BREVE DISCUSSÃO DO OBJETO DE ESTUDO</b> .....	34
4.2. Análise dos gráficos de entrevista dos turistas.....	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES</b> .....	41
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	42
<b>APÊNDICE I</b> .....	44
<b>APÊNDICE II</b> .....	45
<b>ANEXO A</b> .....	54

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo tem sua origem relacionada ao fim da segunda guerra mundial, entretanto algumas civilizações mais antigas já apresentavam alguns tipos de turismo. Toda viagem que estenda mais de vinte quatro horas de permanência e seja menor que um ano e não exerce atividade remunerada é considerado turismo. O turismo no entorno do Açude Velho tem relação com a implantação dos museus e monumentos, o que acarretou na mudança da paisagem e na função do espaço, sendo que mudanças essas que foram situadas na maior parte após os anos 2000.

O Açude Velho por ser um dos cartões postais de Campina Grande-PB, tem na sua paisagem uma influência no turismo. Entretanto diversos fatores também têm importância na demanda turística na cidade. Sabe-se que o Museu e os monumentos têm uma relevância permanente nessa atração, sendo que esses elementos apresentam uma funcionalidade específica. Com base no que foi exposto a pesquisa se pautara nas seguintes questões, qual elemento representam fator de maior influência na convergência turística? Qual a funcionalidade de cada elemento paisagístico.

O presente estudo tem como objetivo identificar qual o fator de maior relevância no turismo do Parque Vergniaud Wanderley, analisando a função dos elementos paisagísticos e do perfil do turista. O estudo acerca do turismo no Açude Velho tem como foco, entender os fatores que contribuem para o desenvolvimento desta atividade no entorno do mesmo, e verificar possíveis alternativas para o melhor atendimento dos turistas que frequentam o local, além de procurar identificar quais foram as mudanças sofridas ao longo do tempo, no espaço do parque do Açude Velho.

A investigação buscou a construção teórica bibliográfica, realizou coletas de materiais, foi aplicado um questionário aos turistas que visitam o local, como também registro fotográfico, a pesquisa relacionada ao Parque Vergniaud Wanderley, elencam as transformações no próprio lugar, que esclarecem as necessidades de se construir uma observação científica que individualizam e justificam os processos metodológicos, além da observação in loco dos monumentos centrados no entorno do Açude.

O trabalho estrutura-se em quatro partes, na primeira uma abordagem sobre os conceitos de espaço, paisagem, turismo e cultura, na segunda parte é abordada a caracterização histórico-geográfica do município de Campina Grande-PB, na terceira parte apresentara uma abordagem de suas relações e funções passadas e presentes na adjacências do Parque Vergniaud Wanderley o popular Açude Velho, na quarta foi apresentada a pesquisa de campo e uma discussão a respeito do turismo no Açude Velho e a dinâmica da paisagem ao longo dos anos.

## **2 A ANALOGIA DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: Espaço, Paisagem, Lugar, Turismo e Cultura.**

A Geografia é uma ciência que estuda os seres humanos e sua relação com a natureza, as manifestações dos fenômenos sociais e como esta influência e modifica o meio, sendo assim possui categorias que são consideradas primordiais para sua compreensão, o espaço, território, a região, a paisagem e o lugar, onde percebemos que todos estes conceitos chaves da geografia mencionam a ação humana na superfície terrestre sendo que o espaço geográfico é de grande importância para a percepção do estudo da geografia, pois está ligada as outras categorias chaves.

### **2.1 Conceito de Espaço**

O espaço em seu uso recorrente pode ter vários sentidos de acordo com a ciência que a estuda, como o espaço sideral para os astrônomos, mas para a geografia, o espaço geográfico, que é diante das diversas correntes geográficas exposta com sentidos um pouco diferenciada, se tornou essencial para o entendimento do acontecer geográfico, diversos autores evidenciaram o seu conceito, o que corrobora para uma melhor explanação do conteúdo.

Para termos uma opinião formada sobre o significado de espaço geográfico necessitamos de muita leitura e análise. Santos (1988) propôs dividir o espaço em configuração territorial que seria uma ordenação dos elementos naturais e artificiais de uso social através da ação humana, e dinâmica social que seria a exposição de valores dada a cada momento histórico vivenciado na configuração espacial.

Podemos exemplificar com Parque do Açude Velho quando da sua criação no que nada mais é que um rearranjo dos elementos naturais para um artificial através da ação humana e que de acordo com o momento vivido pela sociedade foi alavancando valores e funções no decorrer de cada momento vivenciado pela sociedade.

Santos (1985, p.16) afirma que: “[...] o espaço está em evolução permanente”. “Tal evolução resulta da ação de fatores externos e de fatores internos”, onde percebe-se no caso do Parque do Açude Velho no local onde percorria o curso d’água riacho das piabas foi transformado em açude para suprir a necessidade, e

depois quando já não se havia a mesma necessidade foi modificado de função, e ainda Santos (1985, p17) explica que o espaço evolui seguindo três princípios:

O princípio da ação externa, responsável pela evolução exógena do sistema; o intercâmbio entre subsistemas (ou subestruturas), que permite falar de uma evolução interna do todo, uma evolução endógena, e uma evolução particular a cada parte ou elemento do sistema tomado isoladamente, evolução que é igualmente interna e endógena.

De acordo com Tuan (1979) quando estudar o espaço diante da escola humanista devemos considerar os sentimentos espaciais ou princípio de um povo sobre o espaço partir da experiência, para respaldar temos a explanação de Corrêa (1988, p.71): esclarece que: “[...] é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais”. Entende-se que o homem atua como ferramenta principal na reorganização do espaço, através do uso das técnicas, no qual o próprio torna-se produto desta reorganização espacial, sendo o responsável pela ação externa da evolução do espaço em que vive, mas esta ação resultara em uma oposta ação interna particular ou não que dependera do nível de exigência que foi submetida esta, a ação externa.

Diante da Geografia tradicional que se caracterizou entre os anos de 1870 e 1950 quando se originou a revolução teórico- quantitativa, onde percebeu-se um aprofundamento nos conceitos de região e paisagem, segundo Correa o espaço era levado a segundo plano apesar de dois autores tinham em sua obra enfatizado o espaço sendo eles Ratzel e Hartshorne.

De acordo com (Ratzel & Hartshorne) apud Corrêa (2008, p.18) os estudiosos afirmam que: “[...] trata-se do conceito de território e de espaço vital [...] o segundo expressa as necessidades territoriais de uma sociedade em função de seu desenvolvimento tecnológico, do total de população e os recursos, mediada pela capacidade técnica“. Para Ratzel o espaço está unido ao processo de evolução técnica da sociedade de acordo com o controle e com a precisão de modificar um lugar.

Já para Corrêa (2008, p.18) afirma que: “[...] é o espaço absoluto, isto é, um conjunto de pontos que tem existência em si, sendo independente de qualquer coisa [...] o espaço associa-se a todas as dimensões da vida. ” O espaço passa a ser constituído da identidade daqueles que vivem no local, com a sociedade que ali

vivem e da sociedade com o próprio local que a constitui. Santos (1988, p.71) afirma que:

O espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais.

No caso de Campina Grande, em especial a do Parque Vergniaud Wanderley com a reestruturação que vem sofrendo no seu espaço urbano nos últimos anos, a partir de 2000, em especial na sua área central, este rearranjo espacial vem facilitando o processo consolidação do turismo na cidade mesmo em época que não ocorrem os chamados megaeventos, a implantação destes fixos vem diretamente a influenciar no fluxo de turistas no local. Carlos (2007, p. 50) descreve o espaço urbano da seguinte forma:

O espaço é produto, condição e meio do processo de produção da sociedade em todos os seus aspectos. O espaço é entendido em função do processo de trabalho que o produz e reproduz a partir da relação do homem com a natureza.

Na concepção da autora o espaço é formado através da interação entre homem e natureza, e como o homem interfere e modifica o meio em que vive e como o meio responde a essa reformulação forçada pelo homem, o que produz um espaço que sai de uma natureza virgem e a transforma em um espaço que é produto da necessidade do homem, visando um objetivo direto e conciso, sendo assim ao longo do tempo a natureza e o homem se tornam produto e meio de produção da história.

Carlos (2010) ainda aborda o espaço como produto da relação do processo histórico e social, no qual permite ressaltar a organização do espaço através de ações que transforma diversos locais como: o Parque Vergniaud Wanderley, conhecido como o Açude Velho, que em sua área de abrangência, encontram-se o material historiográfico os geossímbolos, que evidência e cria significado sociocultural envolvendo a prática do turismo e referencia o lugar, percebido e vivenciado por turista impregnado de simbolismo.

Nesta conexão a organização das formas culturais vista na disposição espacial localizada nos contornos do Açude Velho, introduzidos após os anos 2000, monumentos e museus, como produtos culturais, têm desenvolvido meios de

descrição formal que são indispensáveis para a análise cultural dos turistas. O mais impressionante é que esses geossímbolos parecem verdadeiras caixas para análise cultural para os turistas. Essas mudanças na paisagem centram-se nos modos do fluxo do turismo, qualificando-o como espaço cultural do “Açude”, dessa forma, esse espaço é também um espaço social e econômico, enquanto atividade geradora de lucro.

## **2.2 Conceito de Paisagem**

A paisagem do Parque do Açude Velho é um dos principais atrativos para o turista que visita à cidade, pois a combinação diversa de fatores como, por exemplo, o sol, o espelho d’água modifica a paisagem, onde podemos encontrar diversos quadros paisagísticos, Santos (1988, p.65) afirma que “[...] paisagem é um conjunto heterogêneo de formas, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério”. Quando Santos afirma que paisagem é um conjunto heterogêneo, está evidenciando que o espaço geográfico não tem uma paisagem homogênea, pois a interação do homem naquele espaço atribui diversas formas ao longo do tempo. De acordo com Boas e Marçal (2014, p.99):

A paisagem é vista como um atrativo que é eminentemente observado, vivido e sentido. Nesse sentido, é possível atribuir a ela valores na forma de um produto importante cuja expressão ocorre por meio da percepção da morfologia resultante das diferentes formas de ocupação e configuração de um território ao longo do tempo.

A paisagem do Açude descreve a diferenciação espacial dos significados considerada um dos principais pontos turísticos permanente da cidade, é considerado como um produto do turismo local e passou por diversas modificações ao longo dos anos desde a ocupação do território campinense. Após o ano de 2000 com a implantação de monumentos e museus, o que levou a uma atratividade a mais no entorno do açude, fortalecendo como um dos principais pontos turísticos do município.

Essas mudanças sofridas ao longo dos anos ocorrem devido a necessidade do homem, e através desta necessidade transformou o riacho em açude para consumo da água, quando açude não apresentava mais a função de reservatório hídrico para o consumo da população, o mesmo foi sendo modificado tendo outras funções para a sociedade de acordo com a necessidade. Corroborando com a ideia, Leite (1994, p.30) afirma que:

A evolução histórica dos conceitos e dos processos de projeto da paisagem mostra uma permanente procura de forma que expressem a interação e a compatibilidade entre as manifestações econômicas, técnicas, científicas, e artísticas da sociedade. Intervenções na paisagem são o resultado de um processo dinâmico de expressão do imaginário social, que reflete de perto certos padrões estéticos e culturais, cuja origem dificilmente pode ser situada em cada um desses campos de conhecimento isoladamente.

A abordagem acima descreve uma leitura da distribuição do conceito funcional da paisagem de modo geral, assim pode-se associar a paisagem do Parque do Açude Velho e limites adjacentes ligados ao turismo, imposta ao longo do seu processo de urbanização em suas margens, dessa forma o centro do Açude configurou-se num mosaico paisagístico que atraem turistas, pois, não depende das diferenças do tempo ou das condições climáticas várias imagens surgem na visão do observador. A paisagem vem sendo modificada desde que o açude foi implantado onde passava o curso d'água do Riacho das Piabas, posteriormente, quando houve a urbanização em seu entorno, com a reestruturação as suas margens com equipamentos a exemplo dos geossímbolos que se referem à cultura e ao lazer.

O turismo está intrinsicamente ligado ao conceito de paisagem cultural, pois na maioria dos casos o turista procura algo que está ligado ao lugar o qual ira visitar, no caso específico do Açude Velho, a sociedade foi modificando a função e a estrutura do mesmo de acordo com as necessidades adquiridas ao longo do tempo, colocando geossímbolos que o identificam, e vivenciado em torno da história e cultura local, se tornando um ponto em que o turista pode conhecer o lugar que versa um pouco da sociedade campinense, o Parque do Açude Velho. A seguir podemos ver o primeiro monumento implantado as margens do Açude.

**Figura 01: monumento “Os Pioneiros”.**



**Fonte: Mendes, Luis Ricardo Pereira. Pesquisa de Campo - 2017**

A paisagem dos Pioneiros situada às margens do Parque Vergniaud Wanderley representa uma área de pertencimento em relação do passado ao presente. Xavier (2007) a atividade turística desempenha papel relevante, uma vez que a paisagem agrega, em sua conceituação, valores ao que é percebido e sentido, remetendo o termo paisagem como atrativo que deve ser valorizado e conservado, podendo ser diretamente no caso do Açude Velho, pois a implantação dos monumentos foi ao longo dos anos adicionado atrativos na paisagem, reforça e acrescentam e valorizaram a paisagem do qual aumentando a atratividade no local. Ainda Xavier (2007, p.39). Explica que:

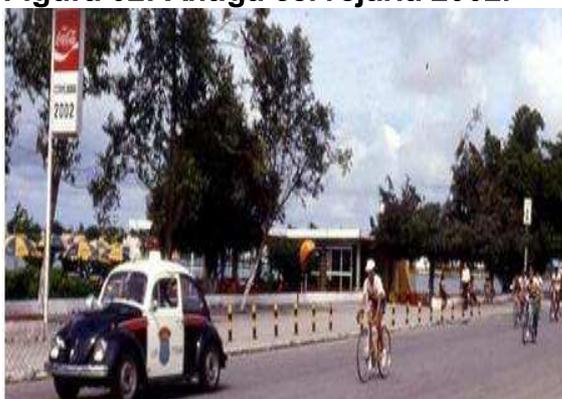
A relação entre paisagem e turismo é íntima, uma vez que a paisagem constitui a matéria-prima do turismo. [...] São os valores econômicos, sociais, afetivos e simbólicos que as pessoas percebem e avaliam na paisagem que a transforma em matéria-prima valorizada do turismo.

Já Boas & Marçal (2014, p.81) descreve o turismo como: “[...] uma atividade que consome o espaço e que pode ser analisado por diversas abordagens”, remetendo ao objeto de estudo o turista “consome” a paisagem cultural e física e ao mesmo tempo deixa na cidade recursos econômicos, podemos afirmar que da mesma forma que o turismo está ligado a paisagem pode-se afirmar que a mesma é diretamente vinculada ao espaço, tomando como base o conceito de paisagem de

Santos (1988, p. 61) diz que: “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que avista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc”.

Ainda Santos (1988) ressalta que cada tipo de paisagem é a reprodução de níveis diferentes de forças produtivas; a paisagem atende a funções sociais diferentes, por isso ela é sempre heterogênea; uma paisagem é uma escrita sobre outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos; ela não é dada para sempre; é objeto de mudança, é um resultado de adições e subtrações sucessivas, é uma espécie de marca da história de trabalho, das técnicas; ela não mostra todos os dados, que nem sempre são visíveis, a paisagem é um palimpsesto, um mosaico, mas tem um funcionamento unitário e pode ter formas viúvas – a espera de reutilização – e formas virgens criadas para novas funções.

**Figura 02: Antiga cervejaria 2002.**



Fonte: Disponível em <http://cgretalhos.blogspot.com.br>

**Figura 03: Museu de Arte Popular da Paraíba.**



Fonte: MENDES, Luis Ricardo Pereira. Pesquisa de Campo 08/10/201

Através da imagem pode-se confirmar que a paisagem vai sendo modificada, na representação acima se localizava a antiga cervejaria 2002 e hoje se localiza o Museu de Arte Popular da Paraíba, de acordo com a necessidade da sociedade a paisagem sofre mutações, reafirmando fala do estudioso, a paisagem é um conjunto de objetos de diferentes idades. De acordo com Corrêa (2011) a cidade é produtora de formas simbólicas e é em parte, por meio de formas simbólicas que a cidade

expressa uma dada cultura e realiza o seu papel de transformação cultural, tanto em sua hinterlândia como seu próprio espaço interno, tanto no passado como no presente e visando ao futuro. Ainda segundo Corrêa (2011 p.31):

A comparação e classificação das culturas segundo seu potencial para afetar o *habitat* é uma tarefa essencial na geografia cultural, seja motivada por um desejo de compreender os efeitos passados do homem ou por um interesse em diferenciais atuais no tocante à produtividade e ao bem estar.

De forma sintética, através do exposto pelo o estudioso percebe-se que a transformações sofridas no espaço ao longo dos anos por motivação antrópica é de interesse da geografia cultural, onde se verifica o processo de formação de formas passadas que se perdem ao longo do tempo ou que são reorganizadas de acordo com os interesses da sociedade a qual é submetida. O processo de identificação são ao mesmo tempo, individuais e coletivos, ou seja, subjetivamente o indivíduo absorve uma gama de efeitos determinados por experiências relacionadas a sua participação em encontros de grupos ou agregados sociais.

Nesse sentido, além da conceituação de paisagem é necessário ressaltar a conceituação de lugar, para tanto se utiliza a teoria de Tuan (1930, p.198) “[...] o lugar é um mundo de significado organizado. É essencialmente em conceito estático. Se víssemos o mundo como processos seríamos capazes de desenvolver nenhum sentido de lugar”. Para o estudioso não poderíamos compreender ou entender o conceito de lugar pois para entendermos precisamos ter a compreensão que o processo de formação do espaço é formado de diversas pausas e está são os lugares. No entanto Silva (2015, p.244) aborda sobre o lugar o seguinte:

Mas, não se pode generalizar os lugares com o termo homogeneização[...], pois além de uma estrutura social singular, os ritmos dos lugares são diferentes, isso porque há lugares que possuem uma conectividade maior com o mundo, ou seja, são mais globais que outros

Na concepção do autor o lugar tem seu desenvolvimento em momentos diferente de acordo o valor que se é agregado, através da necessidade que o meio capitalista acarreta para usurpar, dando ou tirando de determinado lugar seu valor diante da utilidade que lhe cabe. Onde este valor está sendo bastante enfatizado nos últimos anos para utilizar a paisagem do local e estrutura dos geossímbolos

para atração dos turistas e consequentes valorizações do lugar. Esta valorização do capital através de bares e restaurante além da valorização imobiliária.

### **2.3 Conceito de Turismo e sua pluralidade**

O turismo tem sua origem no primórdio da humanidade, quando os seres humanos migravam para locais onde não conheciam, através destas viagens que se foi desbravando e conhecendo cada vez mais locais diferentes, O descobrimento do Brasil se deu através de uma excursão para índias que visava à compra de especiarias, pode-se comentar que o turismo tem como base as viagens, entretanto nem todas as viagens são turísticas. Para definimos turismo temos que estabelecer um padrão, portanto tendo como suporte conceito de autores que discutem o referido tema.

Turismo é uma excursão onde à estadia no local seja superior a 24 horas e inferior a um ano, sendo que não podendo ser considerada percurso do domicilio ao local de trabalho, ou que seja para fim lucrativo ao turista. Sendo que o primeiro conceito de turismo é datado do ano de 1911. Nessa diversidade sociocultural, Hermann Von Schullern (2003, p.12) apresenta um panorama do Turismo como sendo: “[...] o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”.

Desse modo, autores diversos tem tido a atenção seguindo suas distintas perspectivas sobre conceitos de turismo. A temática não obtém consenso entre os mesmos para a definição de Turismo, entretanto a OMT e ONU (2010) define o termo como: “Turismo é a atividade do viajante que visita uma localidade fora de seu território habitual, por período inferior a um ano, e com propósito principal diferente do exercício de atividade remunerada por entidades do local visitado” (Blog Tempos de gestão, 2016).

Alguns autores expressam conceitos, no qual representa aspecto evidente nos estudos de interesse sobre o turismo de forma geral, com conhecimentos que integra e relaciona vivências no espaço e tempo do turismo. O conceito proposto por Hunziker & Krapf (1940) apud Ignarra (2003, p.12) na década de 1940 e, nessa perspectiva do turismo, afirma que é: “[...] o conjunto das inter-relações e dos fenômenos que se produzem como consequências das viagens e das estadas de

forasteiros, sempre que delas não resultem um assentamento permanente nem que elas se vinculem a alguma atividade produtiva”.

Cabe entender os procedimentos num meio que se diversificam diferentes processos de integração social do turista em pequenas partes do espaço. O Parque do Açude Velho como é conhecido, constitui um emaranhado complexo de apropriações espaciais que permite construções e a permanência de identificações e práticas de grupos sociais diversos no entorno do Açude. Ainda Ignarra (2003, p.13) sobre turismo afirmar que:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura, ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômicas e cultural.

De acordo com o estudioso a atividade turística não deve ser considerada apenas uma atividade de férias ou meramente recreativa, pois esta é uma ferramenta que fomenta a economia gerando emprego e conseqüentemente renda para a região onde se situa o circuito turístico. Oliveira (2001) por sua vez, define turismo como conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural produzidos numa localidade pela presença temporária de pessoas que, de modo espontâneo e sem fins lucrativos, se deslocam de seu local de residência habitual para um compartilhamento das vivências por meio das práticas sociocultural do turismo local.

Já Coriolano (2001, p.25) ressalta de forma sintética o turismo como: “[...] um conjunto de concepções e percepções de imagens e valores de significado cultural, construído pelo viajante antes mesmo da experiência turística ser realizada”. De acordo com o autor o turista antes da viagem de turismo ele tem uma compreensão do local a ser visitado seja através de informações de internet ou de pessoas que já visitaram o lugar, e que será confirmada ou negada pelo turista quando chegar ao local. Ignarra (2003, p.13) explica que:

[...] o movimento temporário de pessoas para locais de destinos externos a seus lugares de trabalho e moradia, as atividades exercidas durante a permanência desses viajantes nos locais de destino, incluindo os negócios realizados e as facilidades, os equipamentos e os serviços criados, decorrentes das necessidades dos viajantes.

No universo das interpretações o turismo pode ser dividido em vários tipos cada qual com características que especificam a motivação que leva o turista a visitar o espaço turístico, dentre estes o turismo cultural, turismo religioso, turismo de gastronomia, sendo que o turismo cultural é o marco principal da cidade de Campina Grande-PB, pois o seu principal evento turístico respalda-se na cultura popular campinense que a é festa de maior acontecimento temporal o “Maior São João do Mundo”, tanto quanto atrai turistas culturalmente interessados.

Os processos culturais estão intimamente vinculados com as relações sociais. De forma sintética, pode-se entender o conceito de turismo cultural, em relação ao próprio conceito de Cultura, como processo de práticas e costumes vividos por uma comunidade ou sociedade que pode deferir de outras comunidades, podendo ser estes aplicados de diversas formas, ou seja, a língua, a gastronomia, as vestimentas, as músicas e a religião, entre outros. Sendo que nos dias atuais como o processo de globalização muitas comunidades sofreram influência de outras culturas, seja através de pessoas que visitam o local e acarretam a troca de cultura na vivência. Corrêa & Rosendaahl (2011, p.28) menciona cultura sendo a chave da compressão das diferenças e semelhanças entre os homens e esclarece que:

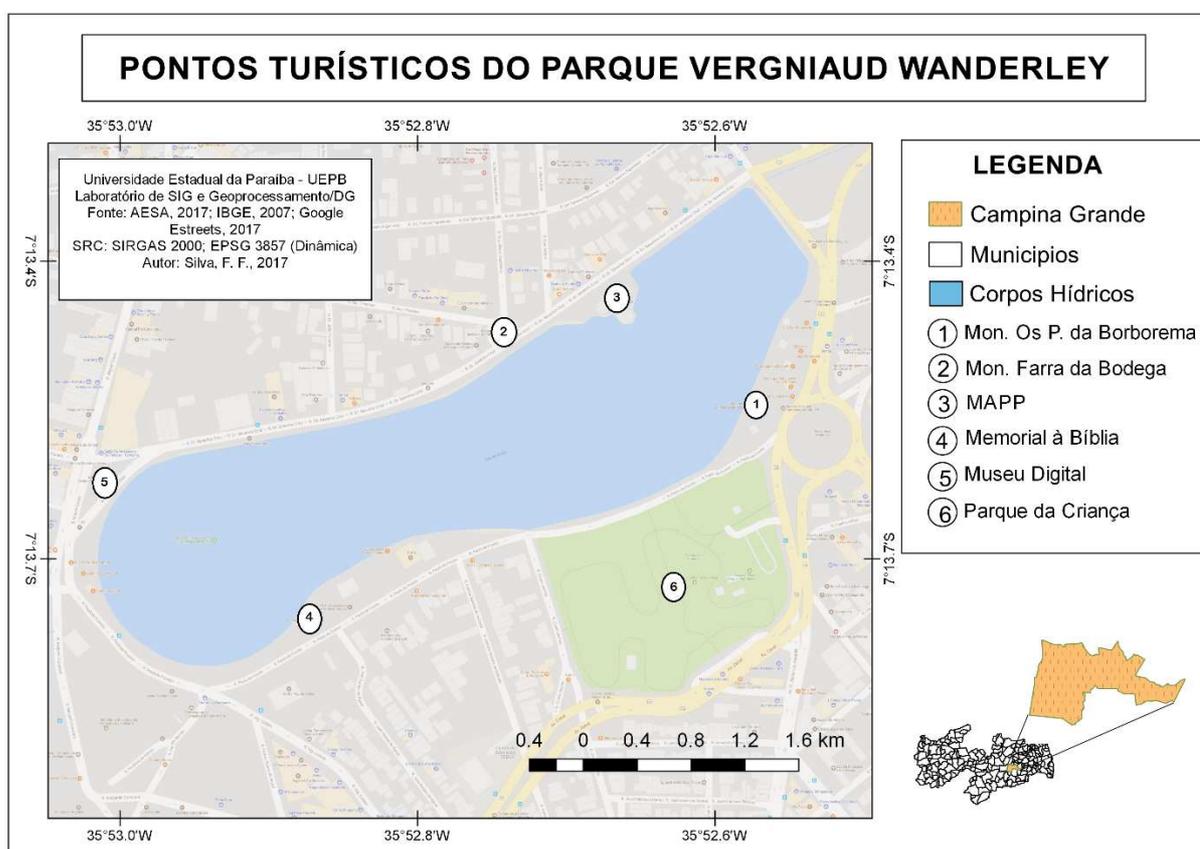
A noção de cultura considera não indivíduos isolados ou quaisquer características pessoais que possam possuir, mas comunidades de pessoas ocupando um espaço determinado, amplo e geralmente contínuo, além das numerosas características de crença e comportamento comuns aos membros de tais comunidades.

Portanto o turismo é um ponto relevante para essa miscigenação das culturas pois os turistas fazem essa migração sociocultural de uma localidade que indica inúmeras referências para outra. Caldeira (2014, p. 131) situa o turismo como: “[...] as identidades se manifestam por meio das relações e práticas sociais, o que se torna condição determinante para o estabelecimento de uma memória própria em cada lugar”. Já Nóbrega & Carvalho (2012, p. 129) respalda e situa cultura como sendo:

Função de expressar as diferenças entre povos, um elemento, então, mais capaz de significar instância- usos, costumes, relações sociais, conhecimento empíricos ou técnico-científicos, expressões artísticas, entre as demais manifestações do mundo social-ortodoxas dos grupos humanos, mantenedores dos modos de vida locais, causas impeditivas de mudanças, incluindo iniciativas de progresso social.

A cidade de Campina Grande tem como ponto de convergência o centro, para tanto o estudo foi realizado, visando os aspectos socioculturais ambientais que interagem com a sociedade as atividades culturais em partes do Parque Vergniaud Wanderley, conhecido com Parque do Açude Velho, atualmente na sua forma contemporânea, que se transformaram num espaço turístico da cidade, no qual, a partir da década de 2000 recebeu diversos equipamentos que atraem os turistas a frequentá-lo. A seguir podemos ver o mapa do parque do açude e seus pontos turísticos.

**Figura 04: Mapa com os pontos turísticos do Parque do Açude Velho - 2017**



**Fonte: MENDES, Luis Ricardo Pereira. Pesquisa de campo - 2017**

O ministério do turismo brasileiro classifica turismo cultural, conforme as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Portanto todos os referidos lugares são espaços destinados para atividade turística cultural por ter uma representatividade da cultura campinense, podendo ser identificados os costumes do seu povo sejam

na música, na literatura, ou vestes, o que constitui um campo interdisciplinar da cultura de modo geral, no contorno do Parque Vergniaud Wanderley, o Açude Velho. Santos (1996, p.45) afirma que:

Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social, ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana.

Toda civilização tem a cultura originada desde sua origem até a atualidade, para compreendemos a cultura desta temos que conhecer sua origem e o que formou esta sociedade, ou seja, todos os processos históricos e sociais que acabam por resultam na atualidade, como podemos ver no caso do Parque do Açude velho onde após a colocação de monumentos e museus na margem, vários estabelecimentos comerciais também foram sendo instalado, o que gerou uma valorização do local. Pereira (2014, p.21) aborda:

Ao longo dos anos as funções do espaço do açude foram mudando de acordo com as necessidades do homem. O papel exercido pelo mesmo no início de seu beneficiamento para a cidade não era diversificado, mas era de grande valor por se tratar de um recurso importante para sociedade: a água. Nos dias atuais a função desempenhada pelo próprio é diversificada por oferecer diversas atividades comerciais, tais como: bares, restaurantes, escolas, supermercados, academias entre outras.

Entretanto percebe-se que o açude adquiriu nos últimos anos a função de atrativo turístico que impulsiona todas as outras atividades e estas também colaboram com o desenvolvimento do turismo, este ciclo se torna benéfico para a atividade turística. Este rearranjo espacial é de suma importância, por esta sempre atraindo os turistas. Na próxima parte será abordado o processo de desenvolvimento da cidade de Campina Grande e do Parque Vergniaud Wanderley.

### **3 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB**

#### **3.1 Campina Grande da Aldeia a Cidade**

Encravada em um ponto estratégico o município de Campina Grande surgiu do encontro de quatro rotas de tropeiros, por volta de 1697 o e capitão-mor Teodósio Oliveira Ledo encontrou terras planas de campina, e sediou os índios Arius, logo em seguida chegaram os jesuítas para as catequeses dos índios, logo surgiram algumas casas nas margens do riacho das piabas, onde originou-se a aldeia, Epaminondas (1999, p.26) afirma que:

Descortinando uma imensa planície entre as duas serras (contrafortes de Bodopitá e dos Brejos) presume-se que ele aqui preferisse aldear os índios. E alcançando o lado setentrional da grande campina, reservara a margem dum riacho (Piabas) para a localização daquela gente.

Partir deste momento estava criada a aldeia nos seguintes, foi posta a primeira capela, e surgiram as plantações de mandioca que originaram a primeira indústria de Campina, as chamadas casas de farinha, que levou a um ponto de convergência entre os tropeiros e boiadeiros. No ano de 1769 Campina Grande foi elevada a freguesia de Nossa Senhora da conceição devido a tal desenvolvimento que a localidade apresentava, sendo que vinte e um anos depois a cidade já era elevada à condição de Vila Nova da Rainha, ainda segundo (EPAMINONDAS, 1999)

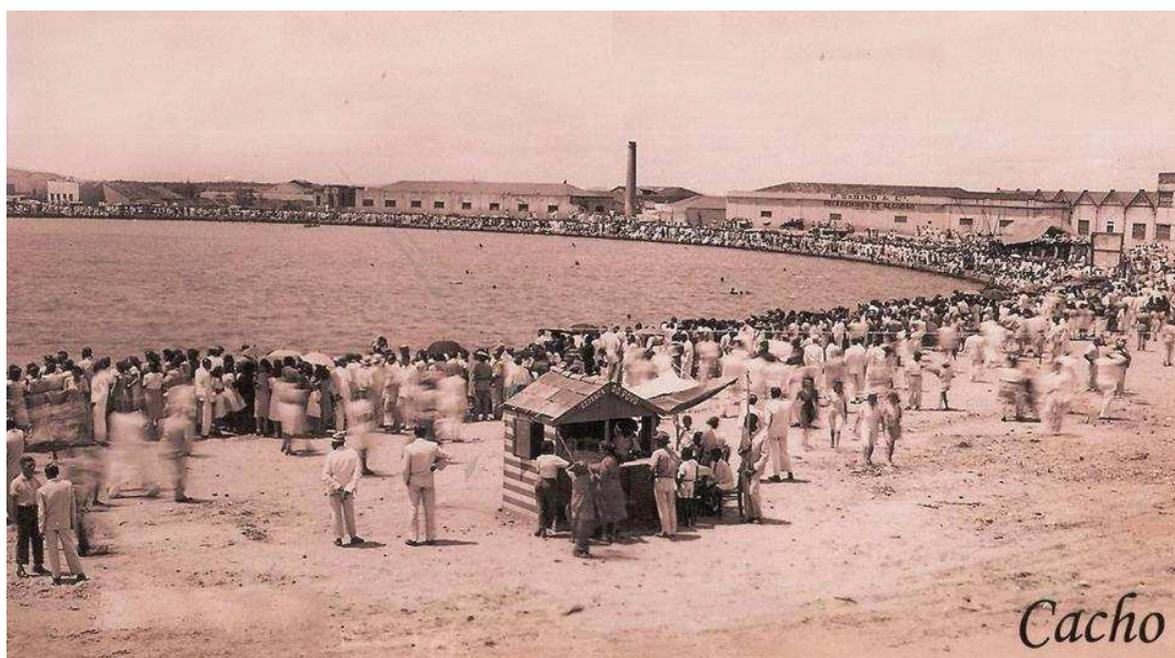
No ano de 1829 deu-se início a construção de uma barragem para os períodos de seca que outrora, a Vila passava e que será abordada adiante, no dia 11 de outubro de 1864 foi estabelecida pela lei provincial de N° 137 que eleva a freguesia de Vila Nova da Rainha, a cidade com nome de Campina Grande. A cidade a partir de 1907 com “ouro branco” como ficou conhecido o algodão foi considerada a Liverpool brasileira, pois se tornou a segunda maior produtora de algodão do mundo ficando atrás apenas da própria Liverpool na Inglaterra, o que levou a um crescimento urbanístico enorme, principalmente com a chegada do trem.

#### **3.2 A formação e a organização socioespacial do Açude Velho**

Campina Grande na década de 1820 passou por uma grande seca, que levou o governo provincial a construir o “Açude Velho” onde corria o riacho das “Piabas” a construção do açude só terminou em 1830 e por um bom período o açude abasteceu a cidade, com o crescimento da população e conseqüentemente da

cidade, foi construído outro açude para abastecer a cidade e circunvizinhanças, e o reservatório de água perdeu a sua função principal que foi abastecer a população campinense.

**Figura 05: Parque Vergniaud Wanderley – conhecido como Açude Velho na década de 1950**



Fonte: CACHO, Lendário José – 1950.

Na década de 1950 Elpidio de Almeida então prefeito da cidade, fez o que foi o primeiro passo de urbanização e reestruturação do que hoje é o parque do Edvaldo Cruz, colocando palmeiras imperiais na margem do açude, no ano de 1964 quando a cidade completou o seu primeiro centenário, foi colocado na margem um monumento que foi uma homenagem às pessoas que ajudaram na construção da cidade. A segunda urbanização que foi realizada no açude aconteceu na década de 1990 e pode ter sido com ela que o açude floresceu para os turistas, e passando a ser um dos cartões postais da cidade, foram construídos a orla e o calçadão do açude além da construção do parque da criança, e retirada das encanações que despejam esgoto no açude. Dessa forma na figura a seguir pode-se confirmar a urbanização no interior e no entorno do próprio.

**Figura: 06: Imagem Aérea do Parque Vergniaud Wanderley - Açude Velho - 2017**



**Fonte: PEREIRA, Matusiana Victor. 2014**

Nessa imagem do Parque Vergniaud Wanderley, pode-se identificar uma área desenvolvida moderna expondo uma urbanização tanto horizontal quanto vertical, e comparando com a figura 01, observam-se claramente os elementos verticais que até então não existia. Apesar do nível elevado da urbanização, ainda encontra-se nessa área uma pequena parte arbórea. Vale ressaltar que nesse microlugar verde se localizava o curtume São José, que tinha como proprietário: a família Motas, o qual foi demolido restando apenas á chaminé, no local foi construído o “Parque da Criança”, surgindo então em termos geográficos uma nova paisagem artificial.

Nas margens do “Açude Velho” pode-se observar ainda o museu de Arte Popular, alcunhado como “Museu dos Três Pandeiros”, arquitetura de Oscar Niemeyer, construído com recursos próprios, faz parte da Universidade Estadual da Paraíba, sendo a infraestrutura contemporânea daquela área. Segundo o arquiteto Luiz Marçal (20012) do grupo de Oscar Niemeyer, afirma que:

[...] as diversas toneladas de aço que saíram da imaginação e dos desenhos de arquiteto foram erguidas por profissionais de Campina Grande. “O que mais ele sempre gostou de ressaltar era que o MAPP foi construído, totalmente com a mão de obra paraibana, com trabalhadores locais. Ele amava essa coisa de uma obra maravilhosa como é este museu ser fruto do trabalho de gente da terra, de gerar

emprego e renda para a cidade. Isso o encantava e o fazia olhar com um carinho especial para esta que é a última obra concluída que ele deixa para o mundo”, relata Marçal ([g1.globo.com/paraiba](http://g1.globo.com/paraiba), 2017)

No entanto, pode-se identificar nas palavras de Marçal que o arquiteto Oscar Niemeyer exalta o valor da mão de obra paraibana para a construção do “Museu” e, deixa claro que o projeto da estrutura foi dele, mas, quem colocou em prática foram os paraibanos. Essa obra vai ficar na história não só por ser admirável como todas as outras, mas por ter sido a última do ícone da arquitetura nacional e mundial, representada na figura a baixo.

**Figura 07: Foto Aérea Açude Velho sua história construção, funções e finalidades.**



Fonte: G1.globo.com- acesso 11- 2017

No entanto, ainda, em análise a figura 7, nota-se, que o espaço, sofreu no decorrer do tempo, passou por transformações diversas em sua estrutura urbanísticas, da mesma forma a sua demarcação. Presentemente adquire novos compromissos na geração de empregos e renda, contribuindo significativamente para a atração comercial no lazer e turismo, entre outros. Pode-se falar que há interação entre as práticas culturais, que emergem lugares que o sujeito constrói ao mesmo que constrói a si mesmo. No ano de 2003 foi instalado o monumento que representa a música paraibana que é nomeada de “Farra de bodega” (Terra, 2017).

**Figura 08: monumento em homenagem a Jackson Pandeiro e Luiz Gonzaga - 2017**



**Fonte: MENDES, Luis Ricardo Pereira. Pesquisa de Campo - 2017**

Na figura verifica-se um banco que foi colocado para que o turista possa fotografar como estivesse em uma mesa de bar ao lado de Jackson do pandeiro e Luiz Gonzaga, na mesa percebe-se comidas típicas da cidade, além de livretos de Cordel, bebidas O Parque do Açude Velho como era conhecido, passou a se chamar de Parque Vergniaud Wanderley no dia 13 de Abril de 2004, através da lei N° 4190, que compreende Toda a área urbanizada que contorna o Açude Velho (Anexo), Em dezembro de 2011 a prefeitura Municipal com o apoio da Sociedade Bíblica do Brasil inaugurou o Memorial a Bíblia que é um local para as pessoas refletirem e expressarem a sua fé.

**Figura 09: Memorial a Bíblia - 2017**



**Fonte: MENDES, Luis Ricardo Pereira. Pesquisa de campo – 2017**

Já no ano de 2012 foi inaugurado o Museu de Arte Popular da Paraíba-MAPP mais conhecido popularmente como “Museu dos Três Pandeiros” por ter um formato parecido com pandeiros e tem assinatura do arquiteto Oscar Niemeyer, foi a sua última obra em vida. Em 2015 foi inaugurado o monumento que deveria ter sido entregue em 2014 em comemoração aos 150 anos da emancipação da cidade, a partir do ano 2017, passou a se chamar de Museu Digital de Campina Grande e administrado pelo SESI.

**Figura 10: Museu digital de Campina Grande**



**Fonte: MENDES, Luis Ricardo Pereira. Pesquisa de Campo – 2017**

Todas essas transformações propiciaram uma atratividade para os turistas que visitam a cidade de Campina Grande, em períodos dos ciclos turísticos ou dias normais, e também modificaram a paisagem do Açude Velho, Santos (1988, p.66), propôs o seguinte: “A paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos [...] é uma escrita sobre outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos”.

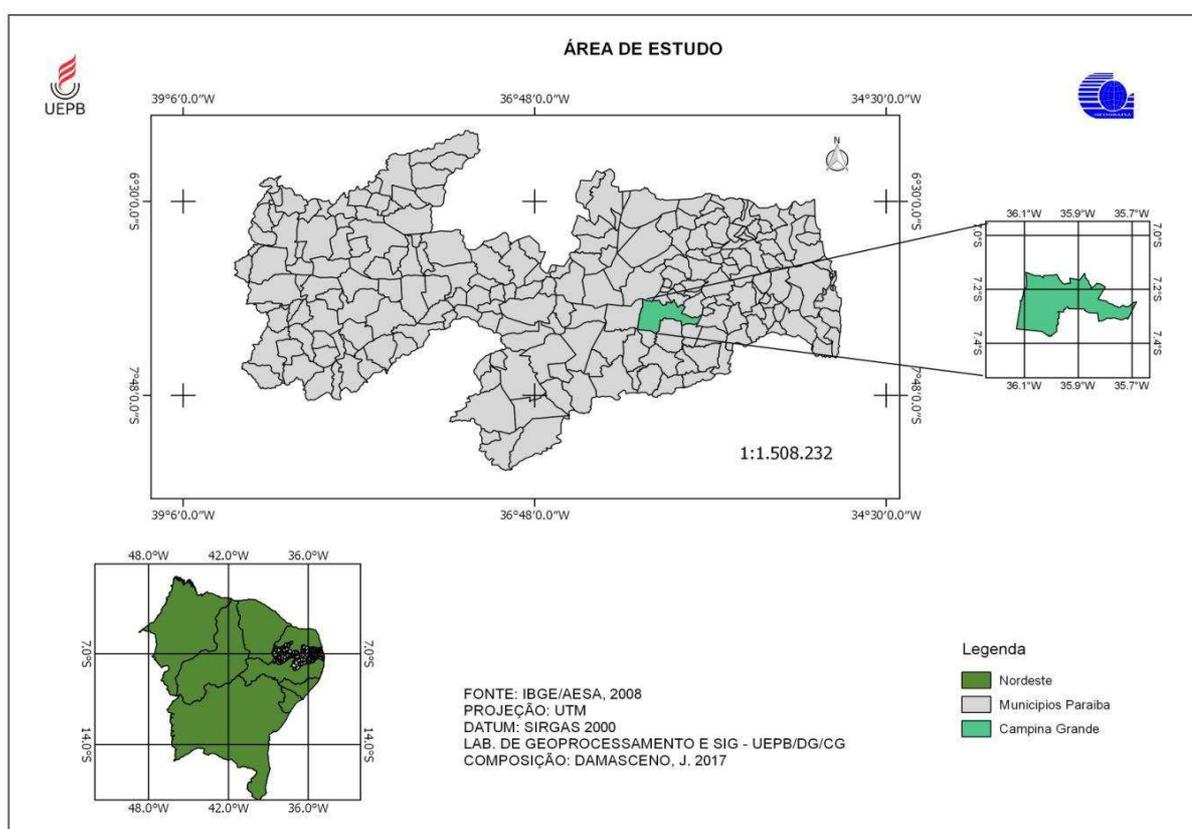
Na concepção do autor quando descreve que a paisagem é criada por acréscimos, se pode tornar como exemplo as modificações estruturais, como o fato da urbanização do entorno do Açude Velho com a implantação dos Geossímbolos. Constituindo o que o estudioso afirmar, como conjunto de objetos de várias idades. Toda esta formação é um conjunto complexo de transformações que vem das relações sociais e dos acontecimentos históricos, que o município de Campina Grande sofreu durante seu processo de ocupação e concretização territorial, ressaltando que todos os aspectos sejam eles sociais, geográficos, econômicos e culturais, as margens do Açude.

### **3.3. Caracterização geográfica do município de Campina Grande-PB**

O Município de Campina Grande está localizado na parte oriental do planalto da Borborema tendo uma altitude média de 550 metros de altitude em relação ao

nível do mar e está na mesorregião do agreste paraibano e na microrregião do Campina Grande, tendo como municípios limítrofes a Norte: Lagoa Seca, Massaranduba, Pocinhos, Puxinanã, a Leste: Riachão do Bacamarte, a Sul: Boqueirão, Caturité, Queimadas, Fagundes, e a Oeste: Boa Vista. O Açude Velho está localizado na porção sul do centro campinense, sendo que adjacente encontra-se os bairros do Catolé, Estação Velha, São Jose e José Pinheiro. Na figura a seguir podemos observar o Açude e os bairros limítrofes do açude.

**Figura 11: Mapa do Município de Campina Grande no Estado da Paraíba - 2017**



**Fonte: MENDES, Luis Ricardo Pereira – Laboratório de estudo de campo - 2017**

O Açude Velho está localizado na porção sul do centro campinense, sendo que adjacente encontra-se os bairros do Catolé, Estação Velha, São Jose e José Pinheiro. Na figura a seguir podemos observar o Açude e os bairros limítrofes do açude. De acordo com o IBGE o município de Campina Grande, no ano de 2010 tinha uma população de 385.213 pessoas, tendo uma estimativa para o ano de 2017, para uma população de 410.332 pessoas. Em 2014 tinha um PIB per capita de R\$ 18716,38. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição

era de 7 de 223. No ano de 2015 75% do seu orçamento era proveniente de fontes externas. O IDHM no ano de 2010 era de 0,72.

Sendo a segunda maior cidade em população do estado da Paraíba, e representa uma das principais economias do estado, e um polo educacional e tecnológico, e diversos eventos culturais, que fazem de Campina Grande um destino procurado por várias pessoas de diversas regiões do Brasil, tanto para estudo como para turismo, como podemos ver a seguir quando serão analisados os dados da pesquisa elaborada no local do objeto de estudo.

#### 4. ANALISE DE DADOS E BREVE DISCUSSÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Se tratando de um lugar que durante todo o ano recebe visitante, o Parque do Açude Velho é considerado o principal ponto turístico do município de Campina Grande, salientando que nos períodos grandes eventos culturais – festejos juninos e eventos religiosos - o fluxo de turista aumenta consideravelmente. Por intermédio da aplicação de questionários e posterior análise foi possível montar o perfil dos turistas e visitantes que frequentam o local nestes períodos.

Quando analisado o questionário dos 10 visitantes entrevistados no período de aplicação constatou-se que houve uma igualdade entre homens e mulheres, com idade variando de 21 aos 51 anos, e tinham como meio de transporte principal automóvel, embora alguns tenham vindo em excursão de turismo. Entre os destinos de origem dos turistas que visitam o local no período da pesquisa destacam-se os que saíram de cidades do Rio Grande do Norte e da Paraíba, onde podemos observar no quadro abaixo:

**Tabela 01: Origem dos turistas que visitam o Parque do Açude Velho.**

CIDADE DE RESIDÊNCIA	ESTADO
Gado Bravo	Paraíba
Gurjão	Paraíba
Cajazeiras	Paraíba
João Pessoa	Paraíba
Salvador	Bahia
Parnamirim	Rio Grande do Norte
Caicó	Rio Grande do Norte

Fonte: MENDES, Luis Ricardo Pereira. Pesquisa de campo - 2017

Os geossímbolos implantados no entorno Açude Velho, representam a cultura e o processo de origem da cidade, por razão que foi nas imediações do açude que historiadores afirmam que a cidade teve sua origem, juntamente com espelho de água que também é um dos fatores de atração para visita no parque devido a diversas forma que a paisagem tem ao longo do dia de acordo com a posição dos

astros (sol e lua) e como estes refletem no espelho de água. De acordo com a auxiliar de serviços gerais S.C. (23/06/2017), graduada em história, tem 40 anos, moradora da cidade de Cajazeiras - PB, afirma que:

Estou em campina, para curti a festa de São João, aí aproveitei para voltar aqui no açude velho para ver o monumento novo que colocaram, mas principalmente aproveitar o final da tarde admirando o pôr do sol com este espelho de água, que é lindo, e com esta iluminação que colocaram do lado interno do açude que ficou mais lindo.

Diante da fala da turista de Cajazeiras, se percebe que a turista antes de visitar o local tem um prévio conhecimento, corroborando com o exposto por oliveira (2001), que o turista antes de visitar o ponto turístico, procura entender o que vai visitar e tem uma concepção prévia. Já a dona de casa W.C.M (23/06/2017), graduanda em ciências biológicas, tem 26 anos, moradora de Gurjão - PB, declara que:

Aproveitei que estava fotografando para o álbum de formatura da turma e, vim conhecer o cartão postal da cidade, já que nunca tinha visitado, e tinha a curiosidade de conhecer o museu dos três pandeiros por conta do seu formato e vou ficar já para a festa de São João à noite.

A dona de casa na sua fala, demonstra, uma tendência dos pontos turísticos que a utilização dos mesmo para fotografia de álbuns de formatura, casamentos e books, que também podem ser uma forma de apresentar o ponto e fomentar o ainda mais o turismo no entorno do parque Vergniaud Wanderley. A inspetora educacional G.F.N (23/06/2017), graduanda em ciências biológicas, tem 23 anos, moradora de Gado Bravo - PB, diz que:

Esta é a primeira vez que estou aqui no açude velho visitando, vim para festa no parque do povo e não poderia deixar de visitar o monumento de Jackson e Luiz Gonzaga, que representam bem a nossa música nordestina, eu vou vim outras vezes, só espero que a segurança melhore mais, não vi um policial, no tempo que estou passando aqui.

Na fala da inspetora educacional percebe-se que os geossímbolos tem uma ligação íntima com a cultura do local, e até do próprio nordeste, mas a turista relata um ponto importante que em alguns casos são esquecidos que é a segurança pública, que é primordial para um melhor aproveitamento da visita do turista no local. Xavier (2007, p.16) afirma que:

No turismo moderno, o homem vem causando modificações diversificadas para atender às suas necessidades e aos seus prazeres do momento, nem sempre com preocupações de longo prazo. Frequentemente, os lugares são

vistos como simples referências espaciais ou como palcos para o desenvolvimento econômico.

O estudioso declara que as ações humanas no espaço para transforma-lo em um espaço turístico pode vim de forma desordenada, no caso específico do açude Velho vários bares e restaurantes foram instalados no entorno do açude tendo em vista o fluxo de turistas e da população local. A vendedora M.D.C, (22/06/2017), graduada em administração, tem 48 anos, moradora de salvador - BA: afirma que:

Estou na cidade para visitar uns parentes, e sempre que venho a cidade, venho aqui para fazer uma caminhada e exercício ao ar livre e relaxar um pouco, acho o açude velho um local muito bom e sempre indico para as pessoas que conheço que vem visitar campina grande.

A vendedora na sua narrativa demonstra um segmento do turismo, conhecido como turismo de lazer, onde os turistas procuram determinados espaços para desempenharem atividades como exercício, ou até mesmo descansar, desde que tudo seja de livre vontade. O segurança L. P. P., (24/ 06/2017), tem o ensino médio completo, tem 51 anos, morador de Parnamirim - RN: declara que:

Esta não é a primeira vez que estou no Açude Velho na verdade, nasci em Campina Grande, mas a 25 anos moro em Parnamirim, vim a campina para visitar familiares e mostrar para o meu filho os festejos e aproveitar o momento de lazer em família, além de poder ver de perto os monumentos e museu que surgiram deste quando eu fui para o Rio Grande do Norte, o legal que bem voltado para cultura local,

Corroborando com a fala do senhor L.P.P. temos Corrêa (2011, p.16), “As formas espaciais criadas pela ação humana geram paisagens culturais impregnadas de significados”. Verificasse que no entorno do açude temos uma paisagem que é formada por geossímbolos que retratam a história e a cultura da cidade de Campina Grande, e que possibilita ao turista vivenciar e conhecer um pouco da história campinense. A professora A. D. F., (22/06/2017), graduada em português, tem 48 anos, moradora de Salvador – BA. Diz que:

Venho uma vez por ano aqui visitar os parentes, sempre passo 15 dias, estou aproveitando para tirar umas fotos aqui do açude, mais minha intenção é conhecer um restaurante que minha família fala muito que tem aqui, este é um local bom para se conhecer em campina, muita coisa para ver e cada vez muda, está sempre aparecendo mais um ponto para se visitar. E a segurança do local melhorou também.

Diante do exposto pela professora verificasse que o fator segurança é um ponto importante quando falarmos em turismo pois, o turista que se sente seguro, tende a aproveitar o passeio e desta forma retornar mais vezes, o que só é benéfico

para economia da cidade, e também a questão dos serviços que também cresceram juntamente com a implantação dos geossímbolos. A estudante J.L.S., (24/06/2017), cursando o curso de pedagogia, tem 21 anos, moradora de Caicó – RN, afirma que:

Este é o segundo ano que venho a Campina Grande, estou aqui para caminhar ao ar livre, aproveitar uma tarde de lazer e de noite aproveitar o show no parque do povo, o bom que tem muitas pessoas caminhando o que me deixa com a sessão de segurança, para aproveitar a estadia na cidade

Na fala da turista de Caicó percebe-se a preocupação com a segurança, para que se possa ter uma melhor experiência turística, e como os grandes eventos turísticos também influência na quantidade de pessoas que procuram o parque Vergniaud Wanderley para visitação. O auxiliar de escritório I. M.C., (22/06/2017), cursando engenharia civil, tem 22 anos, reside na cidade de João Pessoa – PB, declara que:

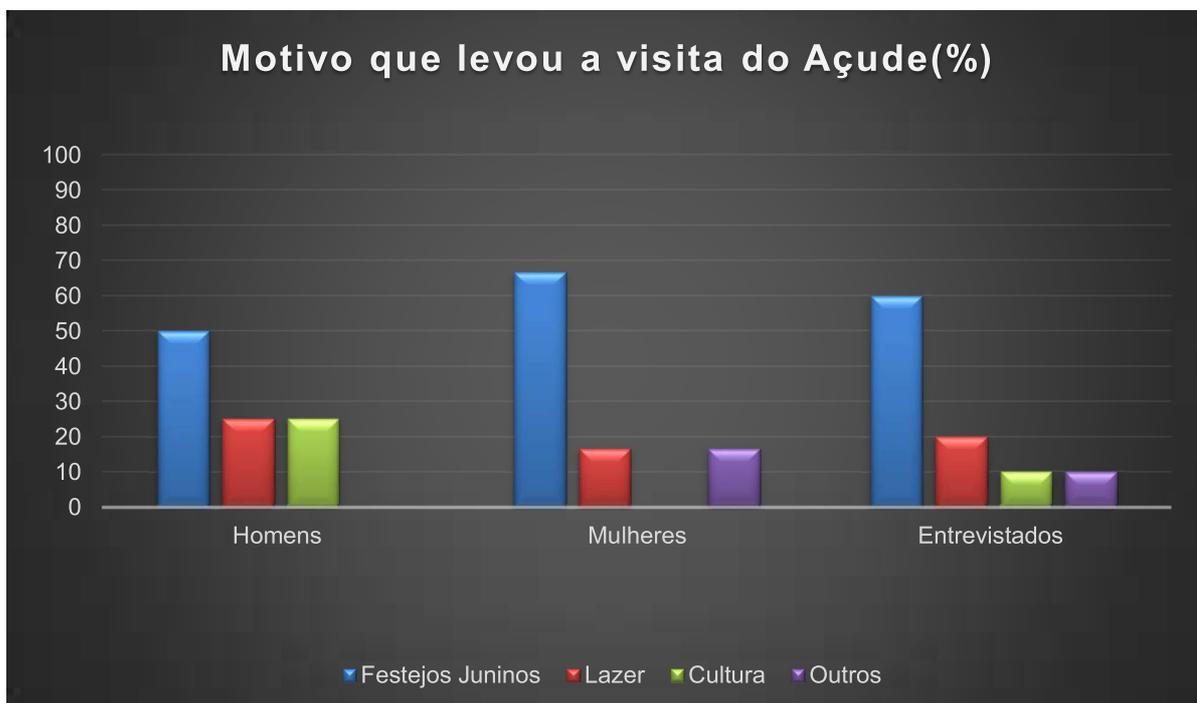
Estou em campina grande para conhecer a famosa festa de são João, sendo a primeira vez que estou em campina, e não poderia de ver a obra de Oscar Niemayer, que na verdade foi o que me atraiu para vim aqui no Açude Velho.

O auxiliar em sua fala demonstra o entusiasmo que é a sua visita   última obra do arquiteto Oscar Niemayer que é o popular Museu dos Três Pandeiros e que fica como um marco e referência para a cidade, e conseqentemente mais um motivo para visita o e atra o de pessoas a visitarem o museu pois tem mais um ponto de atra o além da fun o original que é demonstrar a cultura local paraibana. Na próxima parte abordara uma análise em gráficos das entrevistas aos turistas do parque do Açude Velho.

#### **4.2. Análise dos gráficos de entrevista dos turistas.**

Se tratando de um lugar que durante todo o ano recebe visitante, o Parque do Açude Velho é considerado o principal ponto turístico do município de Campina Grande, salientando que nos períodos grandes eventos culturais – festejos juninos e eventos religiosos - o fluxo de turista aumenta consideravelmente. Por intermédio da aplica o de questionários e posterior análise foi possível montar o perfil dos turistas e visitantes que frequentam o local nestes períodos.

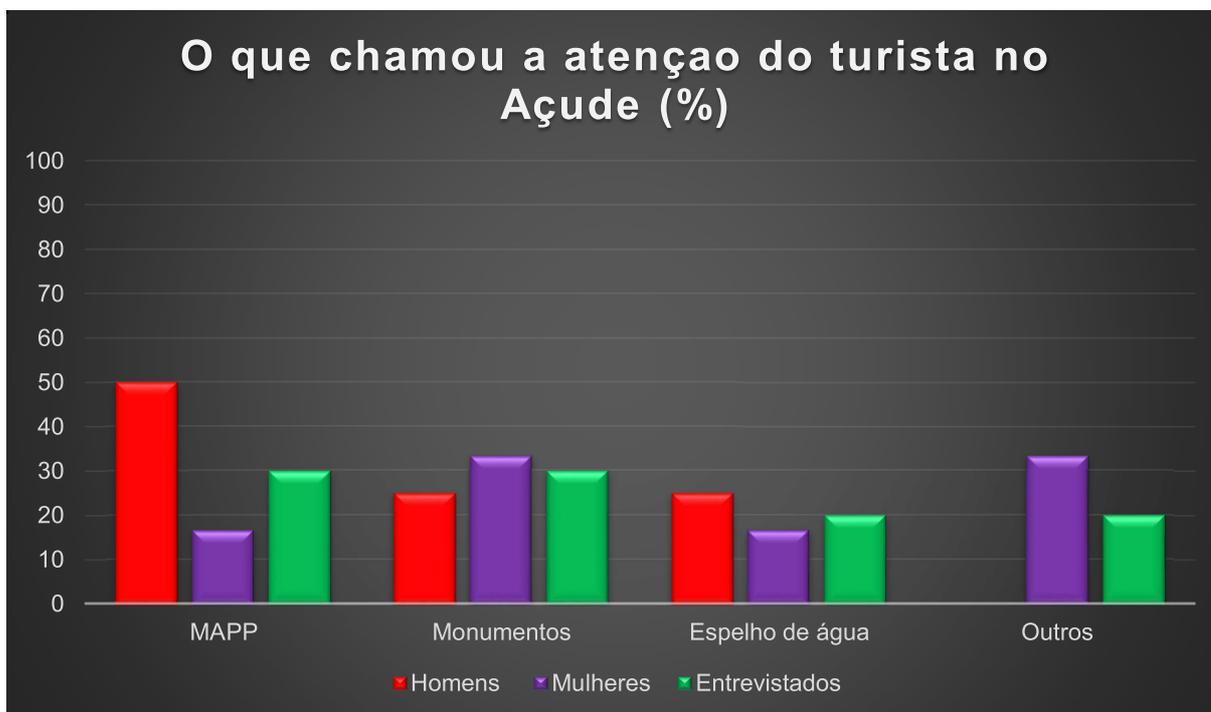
**Figura 12: Gráfico com a motivação para visita no Parque Vergniaud Wanderley.**



**Fonte: MENDES, Luis Ricardo Pereira. Pesquisa de Campo 2017**

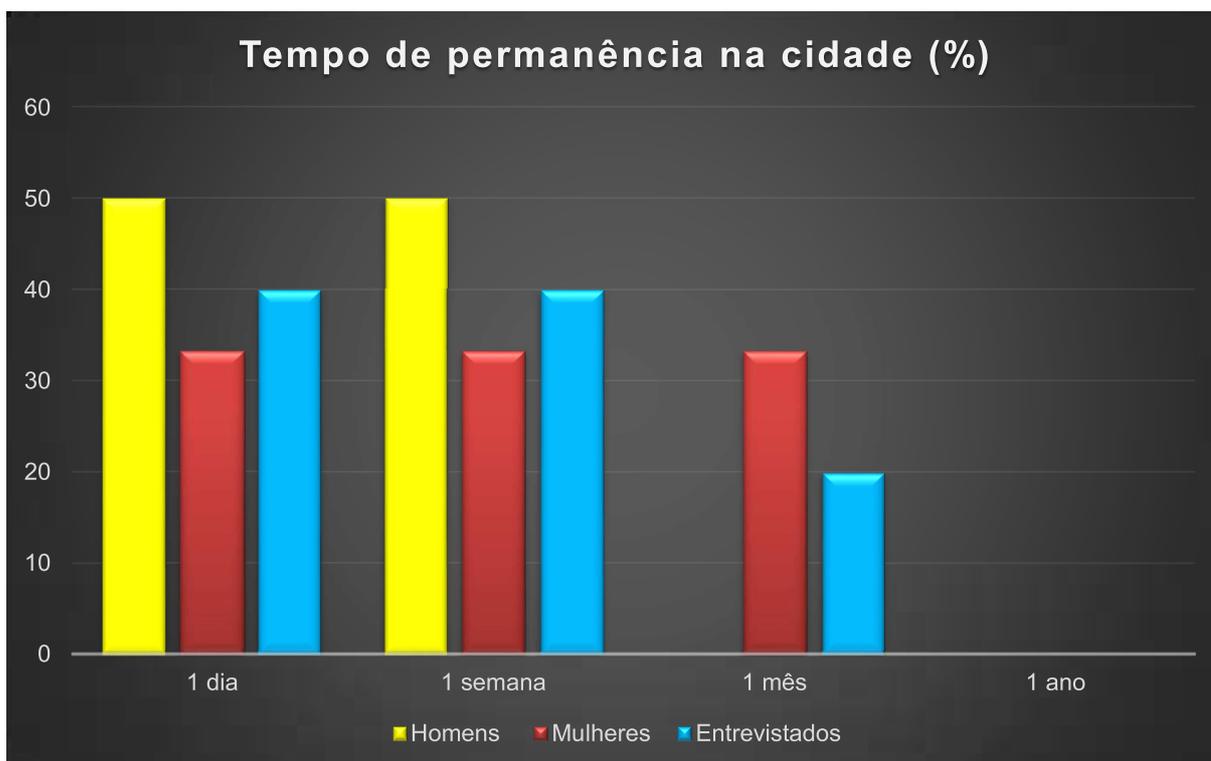
Percebe-se que os turistas entrevistados 60% tiveram como ponto de partida para visita à cidade no período de festejos juninos e consequentemente visitaram o Parque Vergniaud Wanderley, dentre estes o percentual maior foi de mulheres que totalizou 66,7%, já 20% do total de turistas entrevistados afirmaram estar no Açude Velho por lazer, seja utilizando a academia popular, ou uma caminhada na orla do açude.

**Figura 13: Gráfico com os dados do que chamou a atenção no parque Vergniaud Wanderley.**



**Fonte: MENDES, Luis Ricardo Pereira. Laboratório de campo 2017**

Se observa que o geossímbolos que tem uma maior representatividade e que os turistas mais procuram é o Museu de Arte Popular da Paraíba com 30% dos entrevistados que afirmaram que o museu foi o que atraiu na visita do parque do Açude Velho, entre os homens que visitaram o açude velho 50% teve como fator de atração o Museu de Arte Popular da Paraíba, o espelho de água do Açude também é considerado para 20% dos entrevistados como fator de atração para visita do local

**Figura 14: Gráfico com tempo de permanência em Campina Grande - PB**

Fonte: MENDES, Luis Ricardo Pereira. Pesquisa de Campo 2017.

Diante do perfil dos entrevistados, identifica-se que 80% permanece na cidade entre um dia a uma semana, e apenas 20% permanece mais de uma semana, chegando até um mês. Onde 60% dos entrevistados, como turista pois estes permanecem mais de 24 horas, os 40% restantes dos entrevistados, considera-se sendo excursionista ou viajantes pois o seu tempo de permanência não ultrapassa as vinte quatro horas, ou um pernoite em Campina Grande.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Este estudo aborda a dinâmica do espaço com da paisagem do Parque Vergniaud Wanderley tendo em vista seu potencial turístico. Os resultados possibilitaram a investigação sobre quais variáveis esta correlacionada o turismo, e posteriormente, servir de base para indicações de políticas públicas estímulo ao turismo no entorno do açude velho e principalmente na área do Memorial a Bíblia, que pode ter incentivo especialmente no período de carnaval quando se tem os encontros da consciência cristã.

Todas as ações que o ser humano impôs ao longo dos anos no entorno do açude, alavancaram a temática e posterior estudo do caso, onde pode-se conhecer pesquisadores da Geografia do turismo. Que reforçara a ideia das hipóteses, além disto percebe-se que a cultura, paisagem e turismo são interligadas, e formaram um meio quase inseparável no parque do Açude Velho, no qual dificilmente abordara um destes temas sem relacionar com os outros.

Verificasse que não só o Museu de Arte Popular da Paraíba é o principal atrativo do Parque Vergniaud Wanderley, mais sim toda o conjunto de museu e monumentos, além do próprio espelho de água formam de forma indissociável o principal atrativo do Parque, todos estes citados anteriormente são elementos de um conjunto que formam o principal ponto turístico da cidade. Todas as mudanças no espaço do entorno do açude principalmente após os anos 2000 estão propiciando

Esta pesquisa não chega ao fim, mas só abre novos paradigmas para que futuros pesquisadores estudem as ações antrópicas no entorno do Parque, e como esta transformação do espaço, influência no turismo e na própria Sociedade Campinense. Cabe investigação do fluxo de turistas em períodos dos megaeventos da cidade e seus potenciais turistas e como abrir as fronteiras do turismo para a porção sul do parque Vergniaud Wanderley.

Verificasse a relevância do trabalho quando este pode ser utilizados por órgãos que administra o turismo na cidade para poderem potencializar mais o turismo no parque do açude Velho, auxiliando para projetos que visem a melhorias que propiciem uma melhor estadia ao turista que visita a cidade em épocas típicas de turismo e também em épocas que o fluxo do turismo na cidade é menor.

## 6 REFERÊNCIAS

BOAS, Guilherme Hissa Villas. MARÇAL, Mônica dos Santos. **Geologia e estudo da paisagem aplicados ao turismo**. ARANHA, Raphael de Carvalho; Guerra, Antônio José Teixeira. **Geografia aplicada ao turismo**. São Paulo: oficina de textos, 2014. p. 81-116.

CÂMARA, Epaminondas. **Os Alicerces de Campina Grande: Esboço Histórico-Social do povoado e da Vila (1697 a1864)**. Campina Grande: editora caravela, 1999.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8º ed., São Paulo: contexto, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Novos caminhos da Geografia**. 5ºed. São Paulo: contexto, 2010.

CASTRO, Iná Elias de; Gomes, Paulo Cesar da costa; Corrêa, Roberto lobato. **Geografia: Conceitos e temas**. 11ª Ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

[cgretalhos.blogspot.com](http://cgretalhos.blogspot.com) – acesso- 11/2017

CORIOLOANO, L.M.N.T. **O real e o imaginário nos espaços turísticos**.IN: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Paisagem, imaginário e espaço**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2001. P. 205-227

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4º Ed., São Paulo: editora Ática, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à geografia cultural**. 5ª Ed. – Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2011.

[G1.globo.com/paraíba](http://G1.globo.com/paraíba), acesso 11- 2017

<http://www.terra.com.br> acesso em 09/12/2017 as 09:08

<http://www.temposdegestao.com/conceito-de/conceito-de-turismo> - acesso em 18/10/2017 as 19:32

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2º Ed., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. **Destruição ou desconstrução**. São Paulo: Hucitec.1994

Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**, 2006

NÓBREGA, Zulmira Silva; CARVALHO, André Luiz Piva de. **Um caminho possível: cultura como fator de desenvolvimento no alinhamento do turismo à cultura**. In: BRASILEIRO, Maria Dilma Simões et. al. **Turismo, cultura e desenvolvimento**. Campina Grande: eduepb. 2012. P. 125-150

PEREIRA, Matusiana Victor. **A estrutura urbanística no entorno do Açude Velho em Campina Grande-PB**, Campina Grande, 2014 p37

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**, São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: livraria Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: editora Hucitec, 1988.

SILVA, Julio César Félix da. **Categorias analíticas da geografia: caminhos para leitura do espaço geográfico**. Diálogos, nº 14. p. 237-250. 2015

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência**. (1930); Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

[www.wikipedia.org/wiki/açude\\_velho](http://www.wikipedia.org/wiki/açude_velho) – acesso – 11/2017

XAVIER, Herbe. **A percepção Geográfica do turismo**. Aleph, 2007.

# APÊNDICE I



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Questionário: Aos turistas que visitam o Açude Velho

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Idade:

Escolaridade:

Cidade de residência:

1) Qual o principal motivo que levou você a visitar o Açude Velho:

a) Lazer b) cultura c) festejos juninos d) outros

2) Essa é a primeira vez que você vem ao Açude Velho?

a) Sim ( ) b) não ( )

3) O que lhe chamou mais atenção No Açude Velho que levou você a visitar o local?

a) MAPP b) Os Monumentos c) O espelho de água do açude d) outros

4) Se a resposta da questão 3 foi “monumentos” qual deles lhe chamou mais atenção?

a) Pioneiros da Borborema c) Monumento aos 150 anos

b) Farra de bodega d) Monumento a bíblia

5) Quanto tempo você permanecera em Campina Grande?

a) 1 dia b) 1 semana c) 1 Mês d) 1 ano ou mais

6) Você teve dificuldades para encontrar o Açude Velho?

a) Sim b) Não

7) Se houve dificuldades, o que você considera como principal?

8) Se não houve dificuldades, o que facilitou a visita ao local?

a) Placa de Trânsito b) Proximidade com o centro

c) Proximidade com o Parque do povo d) Outros

9) Você indicaria o Açude Velho para visita?

a) Sim b) Não

10) Em uma escala de 0 a 10 qual nota você daria para segurança do local?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

## APENDICE II

### Licenciatura plena em Geografia

**Título:** A DINÂMICA PAISAGÍSTICA DO AÇUDE VELHO, CAMPINA GRANDE-PB: COMO FATOR DE ATRAÇÃO TURÍSTICA

**Orientando:** Luis Ricardo Pereira Mendes

**Orientador:** Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

**Objeto de estudo:**

- ▶ Parque Vergniaud Wanderley (Açude Velho)

## INTRODUÇÃO

- ▶ O Açude Velho por ser um dos cartões postais de Campina Grande-PB, tem na sua paisagem uma influência no turismo. Entretanto diversos fatores também têm importância na demanda turística na cidade.
- ▶ O turismo no entorno do Açude Velho tem relação com a implantação dos museus e monumentos, o que acarretou na mudança da paisagem e na função do espaço, sendo que mudanças essas que foram situadas na maior parte após os anos 2000.

## PROBLEMA

- ▶ Qual elemento representa fator de maior influência na convergência turística?
- ▶ Qual a funcionalidade de cada elemento paisagístico.

## OBJETIVOS

- ▶ Objetivo Geral:
  - ▶ identificar qual o fator de maior relevância no turismo do Parque Vergniaud Wanderley
- ▶ Objetivo específico:
  - ▶ analisar a função dos elementos paisagísticos e do perfil do turista
  - ▶ entender os fatores que contribuem para o desenvolvimento desta atividade
  - ▶ verificar possíveis alternativas para o melhor atendimento dos turistas que frequentam o local
  - ▶ identificar quais foram as mudanças sofridas ao longo do tempo, no espaço do parque do Açude Velho.

### Tipo de Pesquisa:

Pesquisa de caráter exploratória, sendo de abordagem quantitativa e qualitativa

### Referencia Metodológica:

Tendo como metodologia, pesquisa de campo, acompanhado de uma revisão bibliográfica

## Estrutura do Trabalho

- ▶ A monografia foi estruturada em quatro partes:
- ▶ na primeira uma abordagem sobre os conceitos de espaço, paisagem, Lugar, turismo e cultura
- ▶ na segunda parte é abordada a caracterização histórico-geográfica do município de Campina Grande-PB
- ▶ na terceira parte apresentara uma abordagem de suas relações e funções passadas e presentes na adjacências do Parque Vergniaud Wanderley o popular Açude Velho
- ▶ na quarta foi apresentada a pesquisa de campo e uma discussão a respeito do turismo no Açude Velho e a dinâmica da paisagem ao longo dos anos

- ▶ Carlos (2007, p. 50) :O espaço é produto, condição e meio do processo de produção da sociedade em todos os seus aspectos. O espaço é entendido em função do processo de trabalho que o produz e reproduz a partir da relação do homem com a natureza.
- ▶ Santos (1988, p. 61) diz que: “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que avista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc”.

Figura 02: Antiga cervejaria 2002.



Fonte: Disponível em <http://c9retalhos.blogspot.com.br>

Figura 03: Museu de Arte Popular da Paraíba



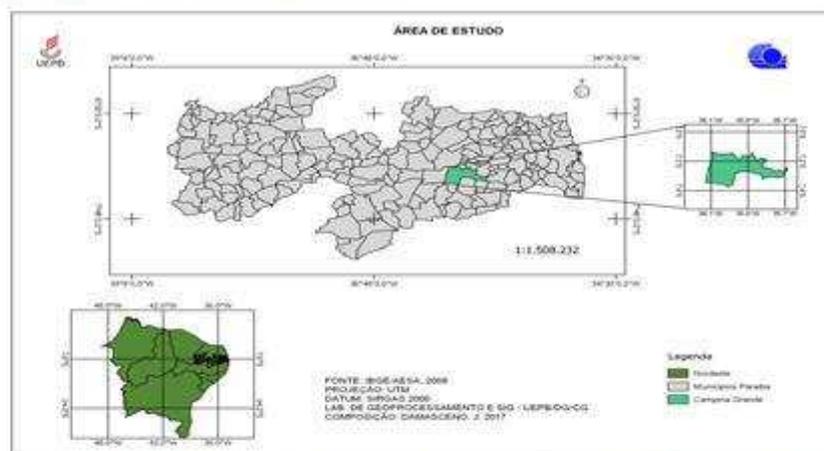
Fonte: MENDES, Luis Ricardo Pereira. Pesquisa de Campo 08/10/2017

- ▶ Ignarra (2003, p.13) sobre turismo afirmar que: O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura, ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômicas e cultural.

- ▶ Já Zulmira (2012, p. 129) respalda e situa cultura como sendo: Função de expressar as diferenças entre povos, um elemento, então, mais capaz de significar instância- usos, costumes, relações sociais, conhecimento empíricos ou técnico-científicos, expressões artísticas, entre as demais manifestações do mundo social-ortodoxas dos grupos humanos, mantenedores dos modos de vida locais, causas impeditivas de mudanças, incluindo iniciativas de progresso social.

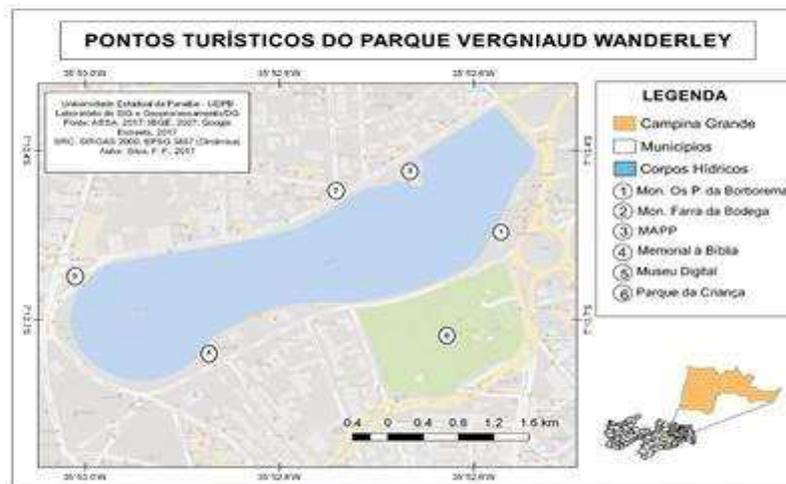
## Caracterização geográfica de campina grande-PB

Figura 05: Mapa do Estado da Paraíba



Fonte: MENDES, Luis Ricardo Pereira – Laboratório de estudo de campo - 2017

## Pontos de visitação do Parque do Açude Velho



Fonte: MENDES, Luis Ricardo pereira. Laboratório de estudo de campo - 2017

## Entrevista com os turistas

- ▶ O segurança L. P. P., (24/ 06/2017), tem o ensino médio completo, tem 51 anos, morador de Parnamirim - RN: declara que:
- ▶ Esta não é a primeira vez que estou no Açude Velho na verdade, nasci em Campina Grande, mas a 25 anos moro em Parnamirim, vim a campina para visitar familiares e mostrar para o meu filho os festejos e aproveitar o momento de lazer em família, além de poder ver de perto os monumentos e museu que surgiram deste quando eu fui para o Rio Grande do Norte, o legal que bem voltado para cultura local.

## Considerações

- ▶ Os resultados possibilitaram a investigação sobre quais variáveis esta correlacionada o turismo, e posteriormente, servir de base para indicações de políticas públicas estímulo ao turismo no entorno do açude velho e principalmente na área do Memorial a Bíblia, que pode ter incentivo especialmente no período de carnaval quando se tem os encontros da consciência cristã.
- ▶ Esta pesquisa não chega ao fim, mas só abre novos paradigmas para que futuros pesquisadores estudem as ações antrópicas no entorno do Parque, e como esta transformação do espaço, influência no turismo e na própria Sociedade Campinense

“ É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na Primavera o que se vira no Verão, ver de dia o que se viu de noite, com o sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava”.

**José de Sousa Saramago**

**Obrigado !**



# ANEXO A



ESTADO DA PARAÍBA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE  
GABINETE DA PREFEITA

LEI Nº 4190

De 13 de abril de 2004.

FICA DENOMINADO DE PARQUE  
VERGNIAUD WANDERLEY, TODA A ÁREA  
URBANIZADA QUE CONTORNA O "AÇUDE  
VELHO" E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A PREFEITA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte,

## LEI

**Art. 1º** - Fica denominado de Parque **VERGNIAUD WANDERLEY**, toda a área urbanizada que contorna o "Açude Velho".

**Parágrafo Único** – Ficará a área compreendida entre o prédio onde funciona o CUCA e o que funciona a ACI, liberada para a colocação por parte da família do homenageado, de um busto do Ex-Prefeito **VERGNIAUD WANDERLEY**.

**Art. 2º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** - Ficam revogadas as disposições em contrário.

  
COZETE BARBOSA  
Prefeita